

O texto corresponde à seguinte citação
Teixeira, José (1996). "Os (Des)Conhecimentos dos alunos de letras à entrada na Universidade (em 1994)".
Comunicação apresentada, em 1996, nas I Jornadas Nacionais sobre a Língua Portuguesa, realizadas na
Universidade do Minho, Guimarães

Os (Des)Conhecimentos dos alunos de letras

à entrada na Universidade (em 1994)

José Teixeira

Universidade do Minho

jsteixeira@ilch.uminho.pt

**(Comunicação apresentada, em 1996, nas
I Jornadas Nacionais sobre a Língua Portuguesa,
realizadas na Universidade do Minho, Guimarães.)**

Um tema como o desta mesa redonda, *O Português no ensino*, envolve duas realidades que é necessário distinguir:

- O ensino da **Literatura** Portuguesa
- O ensino da **Língua** Portuguesa.

A mistura sistemática destas duas realidades é fonte de grandes equívocos. Por vezes, quando se fala do ensino **do Português**, ora se tem em mente quer uma, quer outra destas vertentes.

Verifica-se que os programas da disciplina Língua Portuguesa são quase iguais aos de há vinte ou até quarenta anos atrás: predomínio da componente literária sobre a faceta Língua enquanto sistema de comunicação e expressão verbal. Ora não é difícil verificar que a sociedade de hoje é completamente diferente da de há umas poucas dezenas de anos atrás, sendo, a actual, dominada pelas técnicas e tecnologias de informação. Este facto implica, naturalmente, a necessidade de aprofundar e valorizar a componente **informação/comunicação**, ou seja, o Português-língua.

Não se nega com isto que a Literatura seja importante: é uma parte especial da produção linguística, e como tal merece um tratamento adequado. Mas a língua, como fenómeno humano, não se esgota na Literatura: para se compreender a LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, primeiro tem que se compreender a LÍNGUA PORTUGUESA. Daí a necessidade de uma formação que forneça um entendimento do que é, e de como funcionam as línguas.

Não seria possível tentar que os programas de Português acompanhassem este percurso?

Será possível não desprezar a componente **análise linguística** que na prática lectiva aparece quase sempre como um apêndice das interpretações dos textos literários?

O ensino superior parte do pressuposto que os alunos que pretendem frequentar um curso de Letras têm conhecimentos mínimos sobre a língua como sistema de comunicação. O questionário que a seguir se apresenta acaba por nos fazer descer à realidade.

Este teste destinava-se a verificar os conhecimentos gramaticais e, a um nível sumário, de cultura linguística que possuem os alunos que entram nos cursos de Letras.

Foi realizado no início do ano lectivo de 1994/95 e aplicado aos alunos do 1º ano. dos cursos de letras da Universidade do Minho. Responderam ao questionário 131 alunos.

Todas as questões, que procurámos representassem os aspectos essenciais dos conhecimentos básicos sobre a língua, se baseavam em matérias que fazem parte dos conteúdos lectivos do ensino secundário.

A primeira questão destinava-se a testar os conhecimentos a nível morfológico. A alínea a) procurava que se detectassem palavras que mudam de forma ao mudarem de género gramatical:

a) Marque um **X** no quadrado das palavras que possuem formas diferentes conforme o género:

<i>coelho</i>	<i>rádio</i>	<i>cozinha</i>	<i>canto</i>	<i>doente</i>	<i>alegre</i>
<i>cobra</i>	<i>criança</i>	<i>cantor</i>	<i>menino</i>	<i>testemunha</i>	<i>cônjuge</i>

Como é evidente, só três destas palavras mudam: *coelho* / *a*; *cantor* / *a*; *menino* / *a*. No entanto, ainda houve 25,2 % de respostas incorrectas.

A alínea b) procurava as palavras que se comportam inversamente: que mudando de género permanecem com a mesma forma:

b) Marque um **X** nos nomes que ao mudarem de género mantêm a mesma forma, sendo a distinção (do género) feita pelo determinante ou artigo:

<i>coelho</i>	<i>rádio</i>	<i>cozinha</i>	<i>canto</i>	<i>doente</i>	<i>alegre</i>
<i>cobra</i>	<i>criança</i>	<i>cantor</i>	<i>menino</i>	<i>testemunha</i>	<i>cônjuge</i>

Embora, em rigor, só duas palavras (*rádio*, *doente*) sejam **nomes** que mantêm a mesma forma, admitimos também como certas as respostas que incluíssem *alegre*. Mesmo assim, apenas 17,5 % acertaram; ou seja, 82,5 % dos alunos não conseguiram identificar as duas ou três palavras invariáveis em género.

Em 2), procurava-se que os alunos identificassem, apenas, os nomes dos processos de formação de palavras, concretamente em 2.1) derivação por sufixação, em 2.2) derivação por prefixação e em 2.3) composição por justaposição:

2.1.- *pobre* -> *pobrezinho* ; 2.2.-*fazer* ->*desfazer* ; 2.3.-*guarda* +*redes* ->*guarda-redes*

Como se denominam os processos gramaticais que permitiram construir

2.1. _____
 2.2. _____
 2.3. _____

Quadro das respostas:

RESPOSTAS	CERTAS					
	Completas		Incompletas		Total (Compl.+Inc.)	
	Nº resp.	%	Nº resp.	%	Nº resp.	%
2.1	14	10,7%	56	42,3%	70	53%
2.2	18	13,7%	57	43,3%	75	57%
2.3	23	17,5%	58	44,3%	81	61,8%

Repare-se que a percentagem média dos que acertaram não chega aos 14%; ou seja, 86% dos alunos não soube sequer reconhecer e indicar correctamente os processos básicos de formação de palavras. Mesmo juntando as respostas incompletas, há uma percentagem média de 43% de alunos que nem sequer aproximadamente reconheceu processos tão simples como a composição e a derivação de palavras.

A confirmação disto mesmo é bem visível se citarmos algumas das respostas dadas.

Assim, em 2.1 (*pobre* + *zinho* -> *pobrezinho*) o **processo** gramatical é denominado "*preposição, diminutivo, analepse, prefixo + sufixo, graus de comparação, acrescentação (sic) de diminutivo*".

Em 2.2. (*des* + *fazer* -> *desfazer*) apareceram respostas chamando ao processo de formação "*prolepse, antónimo, sufixo + prefixo, composta por aglutinação, negativa, opostos, anulação, preposição*".

Para 2.3. (*guarda*+*redes* -> *guarda-redes*), houve quem propusesse os nomes de "*assimilação, guarda + o sufixo redes, sobreposição de palavras*".

Respostas houve onde aparecia a denominação "*composição por prefixação / sufixação* ou *derivação por justaposição*", o que demonstra que se ignora a diferença entre a derivação e as composição.

A questão seguinte versava ainda aspectos morfológicos:

3. "Embora nunca se tenha descoberto para que servem, a verdade é que há parolos em todos os países do mundo, cada um com o seu paladar, com o seu chapéu típico e com o seu próprio jeito de falar" (Miguel Esteves Cardoso)

a) Transcreva os adjectivos do texto _____

b) Como classifica morfológicamente a palavra "com" ? _____

c) E a palavra "de" ? _____

RESPOSTAS	CERTAS		NÃO RESPONDERAM	
	Nº resp.	%	Nº	%
3.a)	43	32,8%	2	1,5%
3.b)	78	59,5%	26	19,8%
3.c)	78	59,5%	29	22,1%

Embora admitisse, além de "próprio" e "típico" o possessivo "seu" como adjectivo, repare-se que mais de 67% dos alunos não encontrou os dois / três simples adjectivos do texto! Vários alunos indicaram como adjectivos as palavras "parolos" (indicada por uma grande parte), "mundo", "paladar", "jeito", "nunca" e até o simples "chapéu" passou por adjectivo!

Relativamente a "com" e "de", note-se que mais de 40% não conseguiu identificar estas palavras como preposições. É também significativo o facto de mais de 20% nem conseguir sequer elaborar qualquer resposta.

Vejam-se algumas das respostas dadas e deduza-se daí o desconhecimento quase total relativamente à classificação morfológica das palavras:

<i>com</i>	<i>de</i>
advérbio de modo (várias respostas)	complemento
conjunção (muitas respostas)	advérbio de lugar
advérbio de companhia	conjunção (muitas respostas)
pronome demonstrativo	advérbio
determinante	determinante (muitas respostas)
proposição (<i>sic</i>)	artigo (várias respostas)
proposição de acompanhamento	pronome demonstrativo
pronome circunstancial	advérbio de modo (várias respostas)
partícula do complemento determinativo	determinante possessivo
advérbio	pronome

A questão 4. destinava-se a identificar as funções sintácticas básicas da oração (sujeito e objecto directo):

4. "Ó António, ninguém sabe responder !"

a) Escreva o sujeito da oração _____

b) Qual a função sintáctica de "responder"? _____

RESPOSTAS	CERTAS		NÃO RESPONDERAM	
	Nº resp.	%	Nº	%
4.a)	89	67,9%	4	3%
4.b)	85	64,8%	13	10%

Veja-se que um terço dos alunos não conseguiu identificar, mesmo em orações tão pequenas, quer o sujeito quer o objecto directo.

Aliás, para 4.a) foram inventados sujeitos como "ele", "António" (o vocativo foi indicado por muitos como sujeito); outros disseram que o sujeito era indeterminado, subentendido ou mesmo "eu".

Para o objecto directo apareceram classificações como:

- sintagma verbal
- predicado (*muitas respostas*)
- afirmação
- verbo
- de um certo modo serve para dar sentido à frase
- complemento circunstancial

ou ainda respostas tão desenvolvidas quanto disparatadas como "*responder é um verbo (Indicativo presente). Está como predicado na oração (faz parte) e é complemento indirecto.*"

Igualmente aspectos sintácticos versava a questão 5.:

5. "*Na cidade havia um homem que todas as pessoas gostavam de ver , já que ele era tão distraído que batia sempre com a cabeça nos candeeiros*"

- a) Escreva o primeiro sujeito que aparece neste texto _____
- b) A oração que começa por "*que*" chama-se _____

Relativamente à alínea a), apenas 32% indicaram (mais ou menos) correctamente o sujeito. A maior parte indicou "*um homem*" como sendo o sujeito do verbo *haver*. Outras respostas foram "*sujeito indeterminado*", "*cidade*", "*a cidade*", "*Na cidade*" (muitas respostas), "*sujeito indefenido*" (sic) e até "*narrador*"!

Para a alínea b) admitia-se como resposta certa, a classificação "*relativa*" ou "*consecutiva*"(já que há duas orações que começam por *que*).

Apenas 54% classificaram correctamente uma destas orações. Quer dizer, 46% deram respostas como

- subordinante
- coordenativa
- integrante

- causal
- coordenada
- complemento directo
- preposição (sic) relativa
- complemento indirecto
- subordinante integrante
- coordenada copulativa (sic)

As perguntas 6. e 7. diziam respeito à interpretação de frases ambíguas. Diante

6. A frase "O João alugou uma casa" é ambígua? Sim Não

mais de metade (56,5%) não conseguiu ver esta frase como uma frase ambígua. (Nem sequer se pedia qualquer interpretação.)

Quanto à seguinte:

7. A frase "O João ouviu o ruído da janela" pode ter duas interpretações. Indique-as:

I) _____

II) _____

Em 37,4% dos casos (ou seja, mais de um terço), ou não se respondeu (13 casos) ou se deu uma resposta confusa (36 casos) de tal modo que não se conseguia compreender o sentido dos conteúdos expressos: Exemplos

- "O ruído pode ouvir-se da janela, ela própria" (O aluno queria dizer que o ruído podia ser feito pela própria janela)
- "O ruído provocado por ele próprio"
- "O ruído que foi ouvido pela janela, sendo esta a 'transportadora' do ruído"

É de realçar que a dificuldade de expressão se notava no facto de uma grande parte das vezes só conseguirem transmitir os dois sentidos dando exemplos de comportamento e não a descrição do sentido da frase:

- "O João espreitou pela janela ... "
- "O João ouviu o ruído lá fora ... "
- "Ouviu por exemplo a janela a ranger ..."

Relativamente à parte fonética não foi com surpresa que se verificou que, na maior parte dos casos, os alunos não sabem reconhecer os sons da língua. Fazem uma enorme confusão entre **som** e **letra**. Vejam-se os resultados do exercício 8.:

8. [todos - comunidade - social - exame - sérias - extenso - estados - feroz]

a) Destas palavras indique (sublinhando a grafia correspondente) as que têm o som

[j] de chá _____

[s] de só _____

[z] de zero _____

[u] de tu _____
 [a] de fado _____

Respostas	CERTAS		COM UMA FALHA		NÃO FIZERAM	
	Nº resp.	%	Nº resp.	%	Nº resp.	%
[] de <u>chá</u>	23	7,5%	21	16%	5	3,8%
[s] de <u>só</u>	12	9 %	28	21,3%	0	0%
[z] de <u>zero</u>	108	82,4%	0	0%	3	2,3%
[u] de <u>tu</u>	5	3,8%	19	14,5%	3	2,3%
[a] de <u>fado</u>	24	18,3%	35	26,7%	3	2,3%

O som que mais facilmente foi detectado foi o som [z]. Mesmo assim, ainda houve cerca de 20% que não o indicaram correctamente. Já relativamente à detecção dos outros sons, não houve uma indicação correcta entre 82% (para o [a]) e 96% (para o [u]).

Relativamente à alínea b) pedia-se:

b) Das palavras atrás, em 8., indique

- as agudas _____
- as graves _____
- as esdrúxulas _____

Apenas 62,5% identificaram as palavras agudas; as esdrúxulas foram correctamente detectadas por 61% e as graves apenas por 46,5% dos alunos.

Isto significa que cerca de metade dos alunos que entram para um curso de Letras não consegue identificar sequer as palavras quanto à acentuação!

Houve quem indicasse como esdrúxulas as palavras *comunidade*, (muitos casos), *social*, *extenso*, *estados*, *feroz*, ...

Houve também alunos que não tentaram responder à pergunta.

Seguidamente, com o intuito de testar os conhecimentos gerais a nível de cultura linguística, apresentava-se um grupo de afirmações que o aluno teria de classificar como verdadeiras ou falsas.

No quadro que à frente se apresenta, depois das respectivas afirmações, estão as percentagens das respostas erradas:

9. Assinale um **X** no quadrado **V** se a frase for verdadeira, ou no quadrado **F** se for falsa:

V F	% de respost erradas
- Os sons das vogais em português são mais que cinco.	29,7%
- Em português, cada letra representa sempre o mesmo som.	0%
- O <u>H</u> também é um som do português.	26,7%
- "Avô/avó " têm a mesma acentuação (são ambas agudas).	34,3%
- No século XVI, em Portugal falava-se latim. Depois o latim originará a língua portuguesa.	32%
- A escrita começou, mais ou menos, há dois mil anos.	57,2%
- A escrita começou, mais ou menos, há mil anos.	8,4%
- A palavra "órgão" só tem um acento.	64,8%
- Há poucas palavras portuguesas acentuadas na 4ª sílaba antes do fim.	65,6%
- As pronúncias regionais são fenómenos individuais, resultantes de más aprendizagens da língua correcta.	20,6%

Pelos resultados se confirma, por exemplo, a não distinção entre o plano gráfico e o plano fonético: cerca de 30% dos alunos diz que os sons das vogais são apenas cinco, e que o "H" também é um som do português! Mais de um terço dos inquiridos não sabe que tanto "avô " como "avó " são palavras agudas; 65% dos alunos acredita que a palavra "órgão " tem dois acentos!

Que mais de 20% acredite que "*as pronúncias regionais são fenómenos individuais, resultantes de más aprendizagens da língua correcta*" não admira muito. Mas, pelo contrário, é surpreendente que mais de 57% acredite que o surgimento da escrita, ou seja, o fim da pré-história, se tenha verificada apenas há dois mil anos! E mesmo que mais de 8% defenda que a escrita só começou apenas há mil anos!! Igualmente de espantar é o facto de um terço dos alunos dizer que é verdade que no século XVI, em Portugal, era o latim a língua falada e que só depois é que esta língua originará o português!!!

Finalmente, num pequeno texto, pedia-se que se corrigissem os erros ortográficos:

10. Se no texto que a seguir se apresenta houver alguma palavra mal escrita, primeiro sublinhe-a e depois escreva-a correctamente ao lado:

"Lógicamente que tudo o que se disser ácerca dos próximos anos, será uma profesia que não sabemos se se comprirá ou não.

Temos que supôr, no entanto, que á mudanças rapidas a que assistímos, hoje e hontem, que merecem uma analise atenta."

Percentagem dos alunos que **não detectaram** os erros

<i>Lógicamente</i>	45,8%
<i>ácerca</i>	15,3%
<i>próssimos</i>	1,5%
<i>profesía</i>	29%
<i>profecía</i>	14,5%
<i>comprirá</i>	35,9%
<i>Têmos</i>	15,3%
<i>supôr</i>	77,9%
<i>á (por há)</i>	8,4%
<i>rapidas</i>	10,7%
<i>assistímos</i>	44,3%
<i>hontem</i>	0%
<i>analise (por análise)</i>	5,3%

Além destes erros não detectados, houve outros "inventados" que não estavam no texto, como por exemplo, "analize " por "análise ", "a cerca ", "àcerca", "àcerca " por "acerca ", "à " por "há ", "tudo o que se dizer " por "tudo o que se disser ", "profésia" por "profecia ", "não sabemos se cumprir-se-á" por "não sabemos se se cumprirá", entre outros.

Depois das questões apresentadas, perguntava-se sobre as dificuldades sentidas:

11. Para si este questionário deve ser considerado **muito fácil, fácil, difícil** ou **muito difícil**? _____

As respostas foram as seguintes:

muito fácil	2,3%
fácil	56,5%
difícil	38,2%
muito difícil	3,0%

Pedia-se, por fim, que o aluno dissesse

12. Em que ano(s) do Ensino Unificado é que adquiriu os conhecimentos gramaticais que lhe permitiram responder a este questionário? (Pode pôr mais que um X)

Ciclo Preparatório
7º, 8º 9º anos

10º e 11º anos
12º ano

Os números foram :

Ciclo Preparatório	84
7º, 8º, 9º anos	88
10º e 11º anos	23
12º ano	10

É significativo o facto de a esmagadora maioria afirmar que todos estes conhecimentos apenas foram tratados nos anos mais recuados do ensino secundário (recorde-se que os alunos podiam assinalar os anos que quisessem). O que significa que a componente língua é identificada com a parte da aprendizagem ligada à fase do ensino em que as matérias são mais apreendidas / decoradas do que reflectidas.

Não espanta, por isso, que os conhecimentos linguísticos que os alunos trazem à entrada da Universidade não sejam mais do que um conjunto de lugares comuns desprovidos de uma concatenação lógica e estruturada.

Será, talvez, tempo de se repensar quer os métodos, quer os conteúdos linguísticos a abordar no ensino secundário.